

VISÃO DO CORREIO

Brasil precisa ter atenção integral às estradas

No Brasil, as estradas são a rota logística e a espinha dorsal da integração. Por razões históricas e políticas, o país concentrou capital nesse meio de transporte e, hoje, essa escolha carrega desafios tão grandes quanto a extensão do território nacional por onde passa o asfalto.

O Produto Interno Bruto (PIB) pulsa pelas rodovias, fazendo delas artérias vitais para o desenvolvimento econômico e social. Quase a totalidade da riqueza depende das pistas para chegar aos portos e centros de consumo. Sem viajar sobre rodas, a produção trava e não atinge o fim do ciclo — seja para exportação, seja para o abastecimento local. E, nesse percurso, encontra, entre os obstáculos, a imprudência e a criminalidade.

Levantamento mais recente da Polícia Rodoviária Federal (PRF), referente a 2025, acende o sinal de alerta para o comportamento dos motoristas no que diz respeito à imprudência. No ano passado, foram 72.529 acidentes nas estradas federais, com 83.550 feridos e 6.043 mortes. O relatório ainda mostra que o volume de multas ultrapassou a marca de 10,2 milhões de registros, com o excesso de velocidade atingindo o alarmante recorde histórico de 7.237.407 autuações.

A infraestrutura segue ditando a gravidade das ocorrências, já que os números revelam 4.143 óbitos nas pistas simples, contra 1.603 nas duplas. O maior motivo são as colisões frontais causadas por ultrapassagens malsucedidas.

Fica claro que a combinação de risco assumido e falta de investimento é determinante para os desastres noticiados diariamente. O desrespeito às leis por parte

dos condutores, a passividade da sociedade diante de tamanha tragédia e a morosidade do poder público em implantar soluções resultam em sofrimento e prejuízo irreparáveis.

O drama viário brasileiro também avança na esfera da criminalidade. Segundo o anuário da PRF, o seu braço de inteligência tem sido cada vez mais acionado para ocorrências de combate ao tráfico, danos ambientais e desarmamento. Em 2025, a interceptação de entorpecentes pelos agentes ultrapassou 760 toneladas. Na área ambiental, o destaque ficou com o recolhimento histórico de 103kg de ouro ilegal, de uma só vez, em Boa Vista (RR) — no consolidado do ano, foram encontrados 213,68kg do precioso minério sem comprovação legal. E um arsenal acabou apreendido: 1.124 armas, incluindo 63 fuzis de alto calibre e mais de 59 mil munições.

As informações comprovam que, paralelamente à questão humanitária, as estradas federais consolidam-se como vias de escoamento para as facções em diversas frentes. Enfrentar essa realidade exige ir muito além da tradicional fiscalização. A modernização tecnológica e o policiamento orientado são medidas indispensáveis, mas ineficazes se operarem isolados.

Assim como quem está ao volante, o Brasil precisa ter atenção integral nas estradas. É necessário escolher a prudência e o investimento na segurança, em um caminho que leve ao fim das perdas humanas e financeiras. Nas rodovias brasileiras, a rapidez deve estar nessa busca. Afinal, chegar ao destino — das viagens e do desenvolvimento — é o principal objetivo da jornada das pessoas e da nação.



LETÍCIA MOUHAMAD
leticiamouhamad.df@cbnet.com.br

Lições de resiliência

Quem trabalha com jornalismo diário acumula, com os anos, uma infinidade de nomes, lugares e histórias na memória. Algumas, no entanto, são especiais. Resistem ao tempo e clamam para serem contadas, não da forma convencional, em disputa com eventos factuais, mas de um ponto de vista mais pessoal, quase confessional. Há conversas (e aqui chamo dessa forma porque a palavra entrevista parece fria demais para o contexto) que mudam um pouquinho o modo como encaramos as durezas da vida.

Semana passada, tive a alegria de receber de dona Margô Lima, cuja trajetória contei na última reportagem de uma série sobre envelhecimento, um áudio de agradecimento pela reportagem. Lembro que, durante a nossa conversa, fiquei mais momentos em silêncio do que fazendo perguntas. Os questionamentos, aliás, faziam-se em minha cabeça. Eu pensava como alguém poderia ter vivenciado tantas dificuldades e, ainda assim, manter-se de pé com tanta positividade e sede de viver.

Entre os vários desafios, Margô passou por situações de abandono, trabalho análogo à escravidão, racismo e violência doméstica. A esperança de dias melhores, porém, a manteve de pé mesmo quando a depressão ameaçou derrubá-la de vez. Apegada à música e ao teatro, ela virou cantora e atriz depois dos 60 anos. Contou-me, em euforia, sobre a satisfação de aparecer em uma campanha publicitária no intervalo do *Jornal Nacional*. Margô é só sucesso.

E, apesar disso, ao me agradecer ao telefone, ela disse algo que, mais uma vez, me tocou. "Nunca achei que a minha história seria contada". Ao celebrar o resultado da reportagem, ela falou de amor ao ofício e esperança. Sem saber, me ensinou um pouco sobre fé.

Mas a resiliência nem sempre mora em histórias de superação. Há pouco mais de um mês, conheci dona Antônia Lopes em frente a um tribunal. Aos 92 anos, ela acompanhava o desfecho do julgamento da pior chacina do DF, na qual perdeu filho, nora, netos e bisnetos. Com um andador ao seu lado e um terço em mãos, ela esperou mais de 10 horas por qualquer sinal de justiça — não chorou nem manifestou revolta. Ali, conversou longamente com a imprensa, contou casos do passado e, após o anúncio da sentença, desejou apenas que os condenados se arrependessem do que fizeram.

Ao contar sobre os dias de tormenta após os crimes, ela resumiu: "Perdi seis quilos e a cartilagem da minha pele. Choro antes de dormir. Mas tô viva". Dona Antônia, vale mencionar, perdeu seis dos sete filhos que criou. A dor da perda, segundo reforçou, era antiga, mas não paralisante. Questionada se temia pela liberdade de um dos criminosos, ela negou. O que temeria, afinal, uma mulher que passou por tantos infortúnios e permaneceu de pé?

Ao sair do tribunal, Antônia segurou, com suas mãos miúdas, meu braço. "Foi bom conversar com você", disse-me com um sorriso discreto no rosto. Ali, em meio à correria de câmeras, viaturas e repórteres, pedi-lhe um abraço. Jamais a esquecerei.



“Para o puritano tudo é impuro.”

D.H. Lawrence
Poeta e escritor britânico
1885-1930

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Expansão urbana

A expansão urbana desordenada é algo natural e histórico no Distrito Federal. São tantos e tantos condomínios abertos a olhos vistos da população e do Estado e, depois, são regularizados com todas as condições necessárias para a utilização. Condições dadas pelo próprio Governo do Distrito Federal (GDF) e por empresas privadas (luz, água, telefonia etc.). Esse movimento contínuo acabou com a fauna ao redor de Brasília. Alguém preso? Não. Alguém rico? Sim.

» **André Greenhalgh**
Brasília

Transparência representativa

Sem adentrar o mérito dos escrutínios realizados por deliberação simbólica — a exemplo da votação que sustou resolução do Conanda por meio de decreto legislativo —, bem como das votações secretas destinadas à eleição dos integrantes das respectivas Mesas Diretoras, das deliberações sobre indicações de autoridades ou dos processos de cassação de mandatos, não compartilho do argumento de que tais procedimentos tenham por finalidade agilizar acordos firmados pelas lideranças partidárias (no caso das simbólicas) ou evitar pressões sobre os parlamentares (no caso das secretas). Aos representantes do Poder Legislativo é conferido o mandato de representação política da vontade popular. Assim, não há justificativa admissível para afastar a publicidade de quaisquer atos praticados por aqueles que foram eleitos para exercer tal atribuição. Ao eleitor deve ser assegurado o direito de conhecer integralmente a atuação legislativa de seus representantes, a transparência deve constituir regra absoluta, sem exceção. Para tanto, toda deliberação legislativa deve ser acompanhada da identificação individual, mediante registro nominal dos votos, de modo a garantir o pleno controle social sobre as decisões adotadas em nome da coletividade.

» **Daniel Cunha**
Águas Claras

Fundo eleitoral

Os partidos políticos estão disputando o fundo eleitoral como se estivessem falando de um cofre privado, não de dinheiro público. São bilhões de reais que saem do bolso de quem trabalha, enquanto as escolas caem aos pedaços, os hospitais lotam e os serviços básicos imploram por investimento. Infelizmente, a briga não é por ideias, projetos ou compromissos com o país, mas por fatias maiores do bolo em benefício próprio.

» **Paccelli M. Zahler**
Sudoeste

Geradores pressionados

No Brasil, tem-se a mania atávica de transformar soluções em problemas. Na verdade, todo problema está acompanhado da respectiva solução, e vice-versa. Com uma matriz energética das mais "limpas" do mundo, eis que a Aneel vem pressionando os geradores, dos micros aos macros, de sistemas fotovoltaicos e eólicos a limitar os seus repasses à rede pública, com a justificativa de excesso de oferta, o que ocasiona problemas. Ora, ora, basta

Desabafo

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Neymar, cuidado! O ICE pode prender turistas durante a Copa do Mundo!

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Supercomputador aponta favoritos aos títulos da Copa, e o Brasil fica no sexto lugar. Ainda bem que futebol é decidido dentro das quatro linhas, não dentro de um software. Vamos, que vem o Hexa!

Gabriel Borges — Brasília

Wesley está fora da Seleção, e Ederson é chamado. Não sei por que fazer um amistoso faltando cinco dias para a Copa. Parabéns aos envolvidos!

Patrício Fernandez — Brasília

É inacreditável a desculpa que a classificação do PCC do CV como organizações terroristas vai prejudicar a economia brasileira. Como assim? Temos que deixar que dinheiro sujo e que, provavelmente, custou a vida de milhões de pessoas seja ignorado?

Luciano Lima — Brasília

Muitos viadutos, muita vegetação derrubada, nem o Parque da Cidade respeitaram! Para a surpresa de ninguém, isso piorou e a temperatura do DF aumentou. É desequilíbrio climático!

Rosana Baioco — Brasília

Se faltam engenheiros no mercado, não é porque eles não existem. A grande questão é o que as empresas querem pagar e os seus planos de carreira e motivação! Conheço gente que pegou as economias e partiu para outras áreas.

Robson Costa — Brasília

os próceres governamentais incentivarem o uso de carros elétricos, os quais podem ser recarregados durante o dia, quando há excesso de geração. Essa energia seria armazenada nas baterias dos veículos, além de sistemas chamados offgrid, e não seria desperdiçada. Além disso, estabelecer tarifas diferenciadas para os horários críticos. Tão simples, não? Mas, e os interesses em jogo, que quase sempre são em detrimento do povo e do meio ambiente?

» **Humberto Pellizzaro**
Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br